



• COMUNICADO

“A Hora Mais Escura”: uma grave ofensa às vítimas de tortura

Cidade do Panamá, sexta-feira, 22 de fevereiro de 2013. “A Hora Mais Escura” (“Zero Dark Thirty” em seu título em inglês) é uma dramatização de Hollywood sobre a procura e assassinato de Osama Bin Laden. Uma das afirmações centrais do filme é que a informação que levou a CIA ao local onde se encontrava Bin Laden foi obtida como resultado de atos de tortura.

Senadores e senadoras dos Estados Unidos, veteranos e veteranas da CIA, ex-agentes penitenciários e ex-presos de Guantanamo, e mesmo a própria CIA em um comunicado público pouco usual, declararam que não foi isso que o que ocorreu. **O uso de tortura não levou a nenhuma informação crucial que tenha ajudado a encontrar o líder do Al Qaeda.** O principal resultado da prática de tortura tem sido gerar um sofrimento profundo e levar à degradação das sociedades.

A diretora do filme, Kathryn Bigelow, tem reiterado que “A Hora Mais Escura” é uma obra de ficção e não um documentário. Entretanto, na abertura do filme afirma-se que “está baseado em informação de primeira mão de acontecimentos reais”. Tal afirmação deixa a audiência com a falsa impressão de que a tortura, tal como aí é retratada, pode ser eficaz, e inclusive necessária, para se combater um inimigo desconhecido em situações de ameaça nacional.

Por quê este filme nos preocupa?

“A Hora Mais Escura” tira proveito da ansiedade e do medo que foram gerados em consequência dos ataques aos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001. O filme é uma versão do experimento conhecido como o cenário da “bomba do tempo” (“suposição baseada no fato de que o autor de um atentado terrorista eminentemente revelará a informação necessária para evitar a tragédia somente se for torturado”). O cenário da “bomba de tempo” provoca incertezas e, por esta razão é muito atrativo para roteiristas e produtores. O que devemos sempre lembrar é que tal cenário foi concebido para **manipular reações emocionadas**. O cenário justifica o bem maior e faz com que nossas simpatias caiam sobre o agressor e não sobre a vítima da tortura.

Os meios de comunicação e a indústria do entretenimento possuem um forte poder para influenciar percepções e valores. Como um possível

COMUNICADO

“A Hora Mais Escura”: uma grave ofensa às vítimas de tortura

ganhador da estatueta do Oscar, “A Hora Mais Escura” será visto por milhões de pessoas em todo o mundo. Justificar - e glorificar- o uso da tortura representa uma grave ofensa às vítimas de tortura e ao movimento mundial contra a tortura.

A tortura está absolutamente proibida no direito internacional. É um dos crimes mais graves que um Estado pode cometer contra as pessoas sob sua guarda. Porém, este filme nos recorda, uma vez mais, que ainda existe um longo caminho por trilhar antes que a tortura seja internacionalmente repudiada, como ocorre atualmente com o genocídio e a escravidão.

Desta forma, se você for assistir a este filme, por favor lembre-se dos seguintes fatos sobre a tortura:

- **A tortura é sempre nociva.** Não somente fere profundamente suas vítimas, muitas das quais podem ser inocentes de qualquer crime, mas também possui um efeito tóxico nas sociedades que a toleram.
- **A tortura é ilegal.** Trata-se de um crime que é castigado com penas muito severas em qualquer parte do mundo onde tenha sido praticada. Não existem exceções à proibição absoluta da tortura no direito internacional, inclusive em tempos de conflito ou instabilidade.
- **A tortura é um meio ineficaz e pouco confiável para obter informação.** Com frequência se tem observado que as vítimas de tortura dirão qualquer coisa para conseguir parar a dor. E, inclusive, mesmo que a informação obtida seja verdadeira, não existe maneira de saber se é precisa, assim que se torna absolutamente inútil como um instrumento de interrogação e investigação. De qualquer forma, esses atos seriam errôneos e ilegais.

A APT é uma organização internacional independente cuja missão é promover um mundo livre de tortura e maus-tratos. Desde abril de 2010 contamos com um Escritório para América Latina na Cidade do Panamá. Nossa organização tem sido uma das principais forças propulsoras da campanha internacional para a adoção, entrada em vigor e implementação do Protocolo Facultativo.

Para mais informação, por favor entre em contato com Sylvia Dias (sdias@apt.ch/Tel.+507 317 1021) ou María José Urgel (mjurgel@apt.ch / Tel. 507 317 1021).